

## REVIDOURO

# Turismo pode ser mais-valia para o concelho de Alijó

Almeida Cardoso

Visitar o Douro e não ir a Alijó é como ir a Roma e não ver o Papa. De facto, aquele concelho duriense encerra múltiplos e variados motivos turísticos que fazem dele um destino obrigatório para todos os que querem conhecer o Douro no seu melhor. A chancela do “Alto Douro Vinhateiro Património da Humanidade” abrangiu grande parte dos magníficos anfiteatros de vinhas do seu concelho, e conferiu-lhe um estatuto de mais-valia turística. Porém, as expectativas quanto a esta distinção no que concerne a uma acen-

tuada melhoria socioeconómica das populações, estão a ser defraudadas – fazendo fé nas declarações de Artur Cascarejo, presidente do município local.

“As populações do concelho e da região duriense



Dinamizar a economia da região passa por uma aposta forte no turismo

ainda não sentiram nos seus bolsos a classificação atribuída pela Unesco. A distinção tem servido sobretudo para aumentar os rendimentos do turismo fluvial. É preciso retirar os turistas dos barcos e trazê-los ao

concelho. Quanto mais tempo permanecerem na região, melhor é para todos”, sublinhou.

Concelho rico em sabores, Alijó possui locais que merecem uma peregrinação por quem

gosta dos prazeres da boa mesa. Tem também algumas unidades hoteleiras de prestígio, designadamente a pousada do Barão de Forrester e o Vintage House Hotel, no Pinhão. Algumas das quintas mais míticas do

Douro estão situadas na região.

O artesanato, a paisagem, os motivos arqueológicos, a hospitalidade das suas gentes e os vinhos, são outras mais-valias. Artur Cascarejo salientou algumas das iniciativas em que o município está a apostar.

“Para fazer com que o turista saia do barco, nós estamos a aumentar o leque de oferta. Assim, estamos a criar a Rota do Moscatel. Já integramos as Rotas do Azeite e do Vinho do Porto. Temos vários miradouros em recuperação, que são verdadeiros altares paisagísticos. Na aldeia vinhateira de Favaia vamos ter um pólo do Museu do Douro e um espaço dedicado ao moscatel e ao pão, além do Museu da Gravura, que será único na região e porventura no país. Vamos fazer ainda o levantamento arqueológico do concelho e proceder à recuperação dos moinhos da barragem da

Chã. Ou seja, a ideia é certificar um conjunto de produtos e de locais onde estes produtos estejam à venda e onde o turismo possa melhorar o rendimento das populações”, concluiu. Refira-se ainda que está prevista no concelho a criação de uma unidade hoteleira, que ficará situada na Quinta da Romaneira.

O “Dia das Tradições” conclui hoje a quarta edição da Revidouro. Final feliz para um evento que despertou o interesse de milhares de visitantes que rumaram até Alijó nos últimos dias. A manhã começa com uma prova de atletismo, mas o ponto alto do dia está no cortejo etnográfico (15h), autêntico repositório dos usos e costumes tradicionais ligados à vinha e ao vinho. O desfile encerrará com o leilão dos cestos que fizeram parte do cortejo, no interior dos quais estão alguns dos produtos mais típicos da região.